TEXTO PARA DISCUSSÃO

1911

Brasília, dezembro de 2013

SUMÁRIO EXECUTIVO

AÇÃO COLETIVA E O PROBLEMA DE COORDENAÇÃO

Valdir Melo

Técnico de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.

Em muitas situações-problema de carência de coordenação, a solução requer sobretudo disponibilidade de informação e razoável qualidade desta, inclusive clareza e confiabilidade. As expectativas dos agentes na situação-problema podem realizar a coordenação, o que depende de como os agentes estimam o comportamento de seus congêneres, bem como de acertarem ou não suas estimativas. Há acerto quando se conhecem as crenças e os hábitos em geral dos membros da comunidade. A cultura de uma comunidade, de um segmento ou grupo social, de uma ocupação ou profissão, serve para as pessoas coordenarem suas escolhas entre várias alternativas possíveis.

Mais geralmente, um mecanismo coordenador escolhe um dos resultados possíveis ou orienta os agentes a escolhê-lo; põe ordem em localizações ou fluxos de pessoas ou coisas; estabelece prioridades de objetivos e de valores sociopolíticos a serem satisfeitos. Certas políticas públicas, como as de saúde pública, de segurança pública, de proteção ao consumidor, entre outras, envolvem mais proximamente problemas de costumes. Ademais, coordenação pode precisar não só de instituições e costumes, mas também de alteração de crenças e de acoplar um aparato físico ou tecnológico às instituições coordenadoras.

Em certas situações da vida cotidiana, as pessoas querem fazer uma opção se esperam que muitas outras também queiram. Essa regularidade psicossocial define coisas como se um local é percebido como seguro ou não, se uma manifestação coletiva nas ruas ocorre ou não, se esta se acompanha de tumulto e violência ou não. A regularidade é de interesse tanto para a atuação da segurança pública como para a compreensão da variabilidade e da intermitência de manifestações de rua.

A longo prazo, as populações têm a opção de adotar alimentos saudáveis ou não. Contudo, os costumes de cada região, nação ou grupo social constituem barreira considerável, uma vez que penalizam os que tentam ser diferentes. A política pública pode precisar não somente de mudanças institucionais, mas também de outras transformações: em crenças e em costumes complementares.

Padronização técnica é relevante para difusão do conhecimento técnico, promoção de qualidade na produção, redução de desperdício e melhoria de produtividade, proteção ao ambiente etc. Também é crucial para a proteção ao consumidor e para a saúde pública. A falta de padrões não só reduz a qualidade do consumo, como permite que empresas usem estratagemas de *marketing* prejudiciais ao comprador.

A instituição do horário de trabalho e atividades tem um papel amplo de coordenação na vida das sociedades. Ela é a chave em uma das opções de política urbana para se reduzir a utilização simultânea das ruas e dos meios de transporte. Podem-se separar os horários úteis de diversos grupos de atividades. Outra opção é lançar mão da internet para promover trabalho em casa ou em bairro residencial.

SUMÁRIO EXECUTIVO